

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - INEMA

SALA DE SITUAÇÃO

Coordenação de Monitoramento de Recursos Ambientais e Hídricos - COMON

Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais - COCEP

Diretoria de Recursos Hídricos e Monitoramento Ambiental - DIRAM



Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico Estado da Bahia

SETEMBRO – 2025

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

SEMA - Secretaria do Meio Ambiente

Secretário do Meio Ambiente

Eduardo Mendonça Sodré Martins

INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Diretoria-Geral – DIREG

Eduardo Farias Topázio

Diretoria de Recursos Hídricos e Monitoramento Ambiental – DIRAM

Antônio Martins de Oliveira Rocha

Coordenação de Monitoramento – COMON

Ailton dos Santos Junior

Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais – COCEP

Edna de França Ferreira

Equipe Técnica

ADMA TANAJURA ELBACHA – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Civil e Sanitarista.

ALDIRIO DIEGO LIMA DE ALMEIDA – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Meteorologista.

CLAUDIA VALERIA DA SILVA – Meteorologista.

GUILHERME ANDREY FARIAS SILVA – Primeiro Emprego, Logística.

GREICE XIMENA SANTOS OLIVEIRA – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Agrônoma.

HENRIQUE MENDONÇA – Meteorologista.

JEANE MACEDO DE JESUS BARBOSA – Técnico em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Administradora.

JORGE ROSA DOS SANTOS – Engenheiro Sanitarista e Ambiental.

MARYFRANCECASSIA SANTOS DINIZ – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Meteorologista.

RAIANE ALVES NASCIMENTO – Apoio Administrativo.

ROSANE FERREIRA DE AQUINO – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Sanitarista.

1 INTRODUÇÃO

A Sala de Situação foi inaugurada em dezembro de 2012 nas dependências do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), no âmbito de um acordo de cooperação técnica entre este Instituto e a ANA, sendo, inicialmente, operacionalizada pela Coordenação de Monitoramento dos Recursos Ambientais e Hídricos (COMON) e pela Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais (COCEP).

Um dos objetivos da Sala de Situação é elaborar avisos meteorológicos e hidrológicos para auxiliar os órgãos de Proteção e Defesa Civil, responsáveis pelas ações de prevenção e mitigação dos efeitos causados pelos eventos críticos, como secas e inundações, o que é realizado através da emissão de boletins diários e mensais, assim como, pelos avisos de atenção, alerta e emergência.

Desta forma, o Boletim Hidrometeorológico Mensal visa apresentar uma análise das condições climáticas e hidrológicas verificadas no mês vigente, para as principais estações instaladas no Estado da Bahia, com a finalidade de obter uma tendência do comportamento das chuvas e variação do nível dos rios e assim entender os eventos de enchentes e secas para futuras análise. Publicação no endereço eletrônico: <http://www.inema.ba.gov.br/servicos/sala>

2 COMPORTAMENTO DAS CHUVAS OCORRIDAS EM SETEMBRO DE 2025

A Figura mostra a espacialização das chuvas na Bahia no mês de **setembro**, onde: **(A)** Climatologia (1991-2020), **(B)** Chuva registrada e **(C)** Desvio (ou anomalia) da precipitação registrada em relação à média histórica.

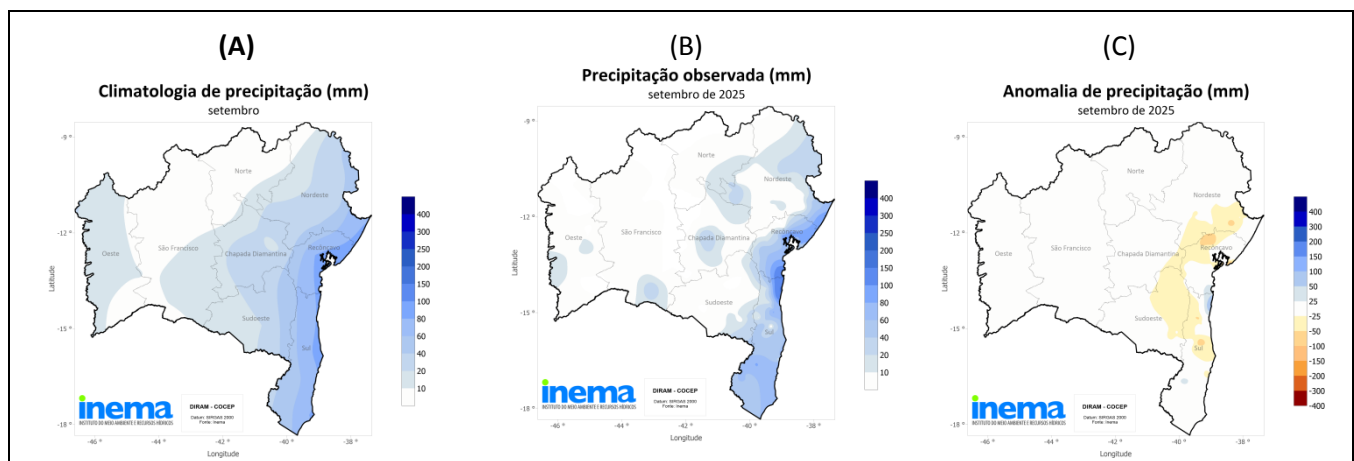


Figura 1 - Comportamento das chuvas ocorridas em setembro de 2025.

Climatologicamente, durante o mês de setembro, os maiores acumulados de chuva na Bahia concentram-se ao longo da faixa litorânea, abrangendo Salvador, a Região Metropolitana e o Recôncavo Baiano, onde os volumes médios mensais giram em torno de 90,0 mm (Figura A).

Em setembro de 2025, as precipitações foram registradas principalmente no Leste do estado, com destaque para a faixa litorânea, onde os maiores acumulados alcançaram aproximadamente 100,0 mm, em localidades da Região Metropolitana de Salvador e do Recôncavo (Figura B).

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

Apesar dos acumulados ligeiramente superiores à média em áreas costeiras, as chuvas apresentaram comportamento de normal a abaixo da normal climatológica em grande parte do território baiano, com exceção de pontos isolados do baixo Sul, onde foram observados volumes próximos ou ligeiramente acima da média histórica (Figura C).

3 TENDÊNCIA CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE OUTUBRO A DEZEMBRO

Mensalmente, as instituições estaduais do Nordeste Brasileiro (NEB) realizam a **Reunião Climática do NEB**, com o objetivo de elaborar a previsão climática sazonal para o trimestre seguinte na região Nordeste do Brasil. Participam do encontro os Centros Estaduais de Meteorologia da região, incluindo: **UEMA/MA, SEMARH/PI, FUNCEME/CE, EMPARN/RN, AESA/PB, APAC/PE, SPDEN/SEMARH/AL, SEMAC/SE e INEMA/BA.**

O trimestre de **outubro a dezembro** caracteriza-se pelo início do período chuvoso das regiões Oeste e Centro-Sul do estado. Para o trimestre **OND/2025**, as condições de La Niña estão presentes e deverão persistir entre dezembro 2025 e fevereiro de 2026, com uma provável transição para um ENSO neutro (com chances de 55%), entre janeiro e março de 2026.

A previsão climática de **precipitação** para o período aponta **maior probabilidade de totais pluviométricos de normal a acima da climatologia no Sudoeste, parte do Sul e Oeste da Bahia**, e valores próximos à normal nas demais regiões do estado (Figura 2).

As **anomalias positivas de temperatura** indicam que as **médias das temperaturas máximas** poderão atingir valores próximos de **40,0 °C** em áreas do **semiárido baiano**, configurando um cenário de **calor extremo**, característico do período de transição sazonal. Entretanto, com o **início do período chuvoso** na região **Oeste da Bahia**, as condições de **baixa umidade** tendem a apresentar **melhora gradual**.

Para o trimestre **OND/2025**, os **acumulados de chuva** poderão variar entre **400 e 500 mm** no **Oeste da Bahia** (Figura 3).

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

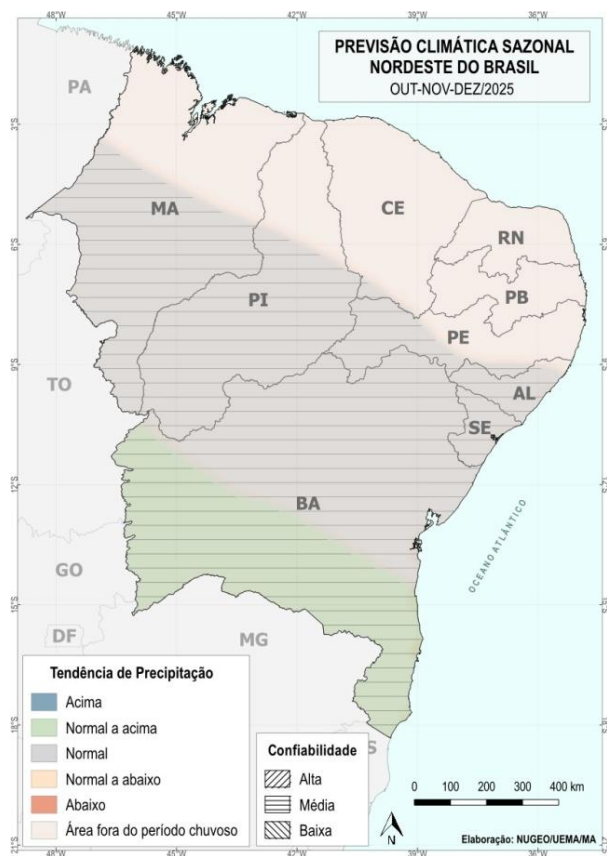


Figura 2 - Previsão climática para o trimestre OND/2025 para a Região Nordeste do Brasil (NEB). (Elaboração do mapa: NUGEO/UEMA/MA).

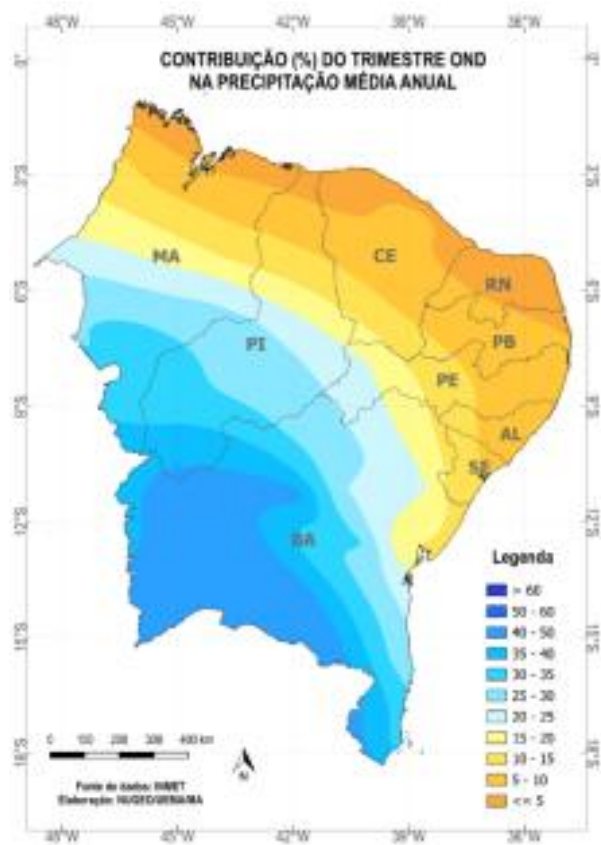


Figura 3 - Contribuição percentual do trimestre OND na precipitação média anual para a Região Nordeste do Brasil. (Fonte: Climatologia INMET - 1991 a 2020).

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

4 COMPORTAMENTO DOS RIOS

4.1 REDE DE MONITORAMENTO DOS RIOS

A **rede de monitoramento de alerta** adotada pela Sala de situação é composta por estações equipadas com Plataformas de Coleta de Dados (PCD's) que transmitem os dados de chuva e nível (cotas), via satélite a cada hora. Estas estações são operadas pela **ANA/SGB (RHN)**, **Setor Elétrico** (RES. ANA/ANEEL N. 03/2010), e **Inema** (RHN e açudes semiárido). Os dados estão disponibilizados nos seguintes Sistemas: **HIDRO – Telemetria** (<https://www.snirh.gov.br/hidrotelemetria>), operado pela Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico – ANA e **SEIA Monitoramento** (<http://monitoramento.seia.ba.gov.br/login.xhtml>) operado pelo Inema. A **Figura 4** apresenta as estações que compõe a rede de monitoramento dos rios no estado da BAHIA.

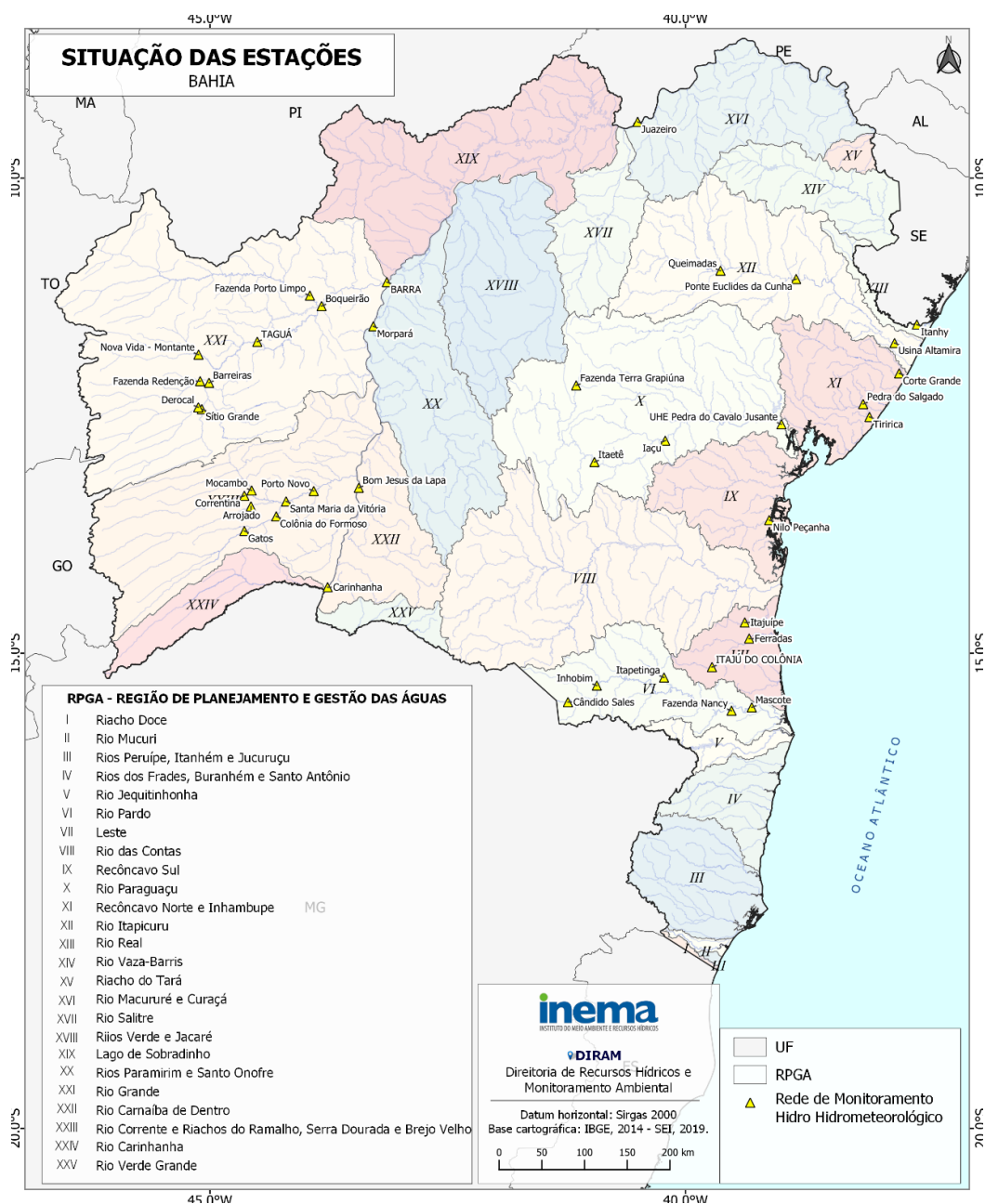


Figura 4 – Localização das Estações Hidrológicas

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

4.2 COTAS DE REFERÊNCIA

As cotas de referência dos níveis d'água nos rios monitorados são classificadas conforme o risco potencial de inundação ou de estiagem. Para definição da cota de **inundação foram utilizados três critérios distintos**: método estatístico, com base das permanências das vazões máximas, da série de dados existentes no Sistema Hidroweb; as cotas já definidas pelo SGB no SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) para Rio São Francisco e estudos elaborados pela Sala de Situação (Inema/Hydros). Para a cota de **estiagem** foi adotado o valor da cota referente a vazão de permanência de 90% da série de dados existentes no Sistema Hidroweb. A **Tabela 1** apresenta as classificações utilizadas, com seus respectivos significados e códigos de cor.

Tabela 1 - Classificação dos Níveis dos Rios Monitorados e seus Significados

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO / SIGNIFICADO
Emergência para Inundação	O nível da enchente que pode causar danos e prejuízos, comprometendo parcialmente a capacidade de resposta do poder público do ente atingido.
Alerta para Inundação	Caracteriza o nível de enchente, a partir do qual, é necessário dar início às ações de resposta ao desastre (emitir avisos, evacuar a população etc.). A Cota de Alerta, também denominada de Cota de Ação foi estabelecida de modo a compatibilizar a programação de ações iniciais de Defesa Civil com o tempo de resposta da bacia hidrográfica durante eventos de cheia.
Atenção para Inundação	Representa o primeiro estágio do processo de gerenciamento do evento, o qual caracteriza o início do evento de cheia, momento quando o rio passa a escoar vazões com níveis acima daqueles normalmente observados, exigindo maior atenção das equipes responsáveis pelo monitoramento dos níveis e manutenção das estações telemétricas.
Normal	Níveis dentro da faixa de normalidade para o período, com valores acima da cota de estiagem e abaixo da cota de atenção.
Crítica para Estiagem	Níveis muito baixos, com risco de escassez hídrica e impacto no abastecimento, foi adotado o valor da cota referente a vazão de permanência de 90%.
Sem Classificação	Sem dado de referência

4.3 RESULTADOS DO COMPORTAMENTO MENSAL DOS NÍVEIS - SETEMBRO 2025

O mês de setembro apresentou volumes de chuva abaixo da média climatológica em grande parte do território baiano, abrangendo as regiões climáticas Norte, Nordeste, Chapada Diamantina, Recôncavo, Sudoeste e Sul. Nas regiões Oeste e São Francisco, não foram registradas precipitações significativas. Essa distribuição pluviométrica refletiu-se diretamente na resposta hidrológica das bacias hidrográficas, com destaque para aquelas situadas nas regiões Oeste e São Francisco.

Os mapas referentes à Cota Máxima Mensal e à Cota Mínima Mensal revelam a distribuição espacial das áreas em que os rios monitorados atingiram seus maiores e menores volumes ao longo do mês de setembro. A seguir, apresenta-se a análise da variação do nível da água nos rios monitorados e da precipitação observada em cada uma das RPGAs, além de informações adicionais sobre as estações hidrológicas utilizadas.

4.3.1 XXIII - Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho

Na RPGA do Rio Corrente e dos Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho, todas as estações registraram cotas mínimas e máximas mensais classificadas como **Crítico para Estiagem**.

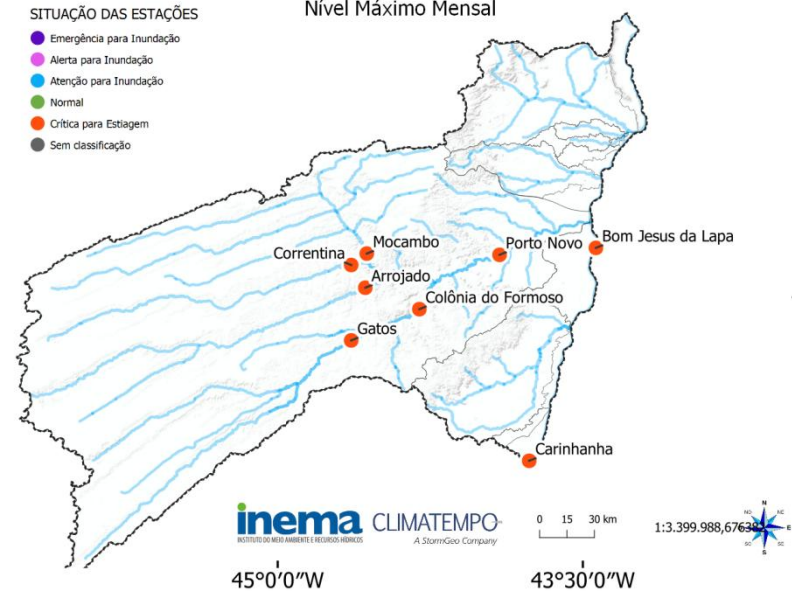
É importante destacar que esse comportamento reflete o período seco característico da bacia hidrográfica, a qual está inserida nas regiões climáticas Oeste e São Francisco.

Tabela 2 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
45298000	CARINHANHA	RIO SÃO FRANCISCO	Carinhanha	660 ⁵	600 ⁵	-	137 ²	0,0	96,0	110,0
45480000	BOM JESUS DA LAPA	RIO SÃO FRANCISCO	Bom Jesus da Lapa	900 ⁵	800 ⁵	-	294 ²	3,8	264,0	277,0
45590000	CORRENTINA	RIO CORRENTINA	Correntina	96 ³	77 ³	58 ³	43 ²	4,2	29,0	31,0
45740001	MOCAMBO	RIO DO MEIO	Correntina	-	102 ²	89 ²	30 ²	1,8	15,0	20,0
45770000	ARROJADO	RIO ARROJADO	Correntina	-	90 ²	80 ²	32 ²	2,4	20,0	26,0
45840000	GATOS	RIO FORMOSO	Jaborandi	-	160 ²	151 ²	101 ²	0,0	83,0	88,0
45880000	COLÔNIA DO FORMOSO	RIO FORMOSO	Coribe	-	166 ²	140 ²	27 ²	0,0	10,0	16,0
45960001	PORTO NOVO	RIO CORRENTE	Santana	-	548 ⁵	-	71 ²	-	27,0	44,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho
Nível Máximo Mensal



RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho
Nível Máximo Mensal

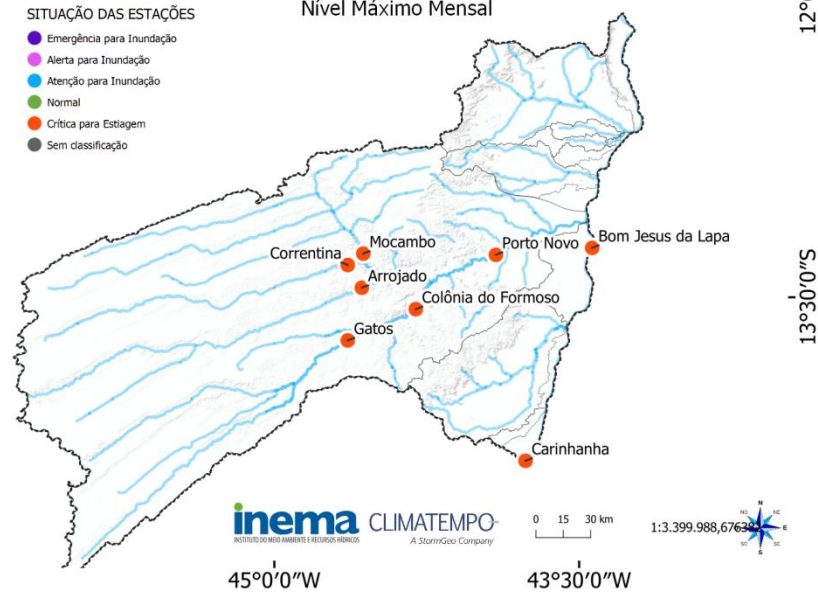


Figura 5 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho ao longo do mês de setembro de 2025

4.3.2 XXI - Rio Grande

Na RPGA do Rio Grande, todas as estações apresentaram cotas mínimas mensais classificadas como **Crítico para Estiagem**. As cotas máximas mensais foram classificadas como **Normal** em três estações (Derocal, Fazenda Redenção e Fazenda Porto Limpo) as demais estações permaneceram classificadas como **Crítico para Estiagem**.

Tabela 3 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação²	Crítico para Estiagem²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
46360000	MORPARÁ	RIO SÃO FRANCISCO	Morpará	-	850	-	252	0,0	195,0	206,0
46415000	SÍTIO GRANDE	RIO GRANDE	São Desidério	-	104²	98	61	30,6	46,0	53,0
46455000	DEROCAL	RIO DAS FÊMEAS	São Desidério	-	290²	273	232	-	206,0	234,0
46543000	FAZENDA REDENÇÃO	RIO DE ONDAS	Barreiras	-	66²	60	23	0,4	13,0	24,0
46550000	BARREIRAS	RIO GRANDE	Barreiras	-	411²	387	219	0,2	191,0	203,0
46590000	NOVA VIDA - MONTANTE	RIO BRANCO	Barreiras	-	125²	110	45	0,0	23,0	37,0
46650000	TAGUÁ	RIO GRANDE	Cotegipe	-	284²	235	81	-	22,0	39,0
46870000	FAZENDA PORTO LIMPO	RIO PRETO	Mansidão	-	197²	172	89	0,0	84,0	89,0
46902000	BOQUEIRÃO	RIO GRANDE	Mansidão	-	248²	213	58	0,0	26,0	36,0
46998000	BARRA	RIO SÃO FRANCISCO	Barra	-	760²	709²	162²	0,0	115,0	126,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

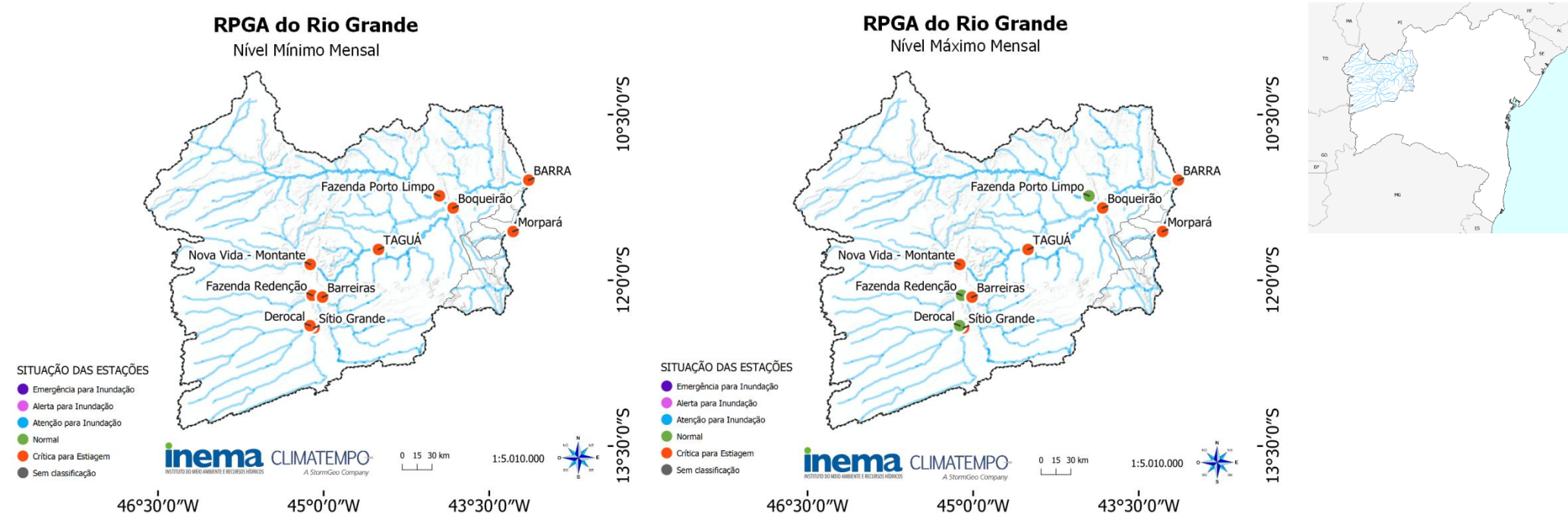


Figura 6 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Grande ao longo do mês de setembro de 2025

4.3.3 XVI - Rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco

Na RPGA dos rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco, a cota mínima mensal foi classificada como **Crítica para Estiagem** e a máxima mensal como **Normal**.

Tabela 4 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
48020000	JUAZEIRO	RIO SÃO FRANCISCO	Juazeiro	-	486 ²	416 ²	129 ²	0,0	108,0	144,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

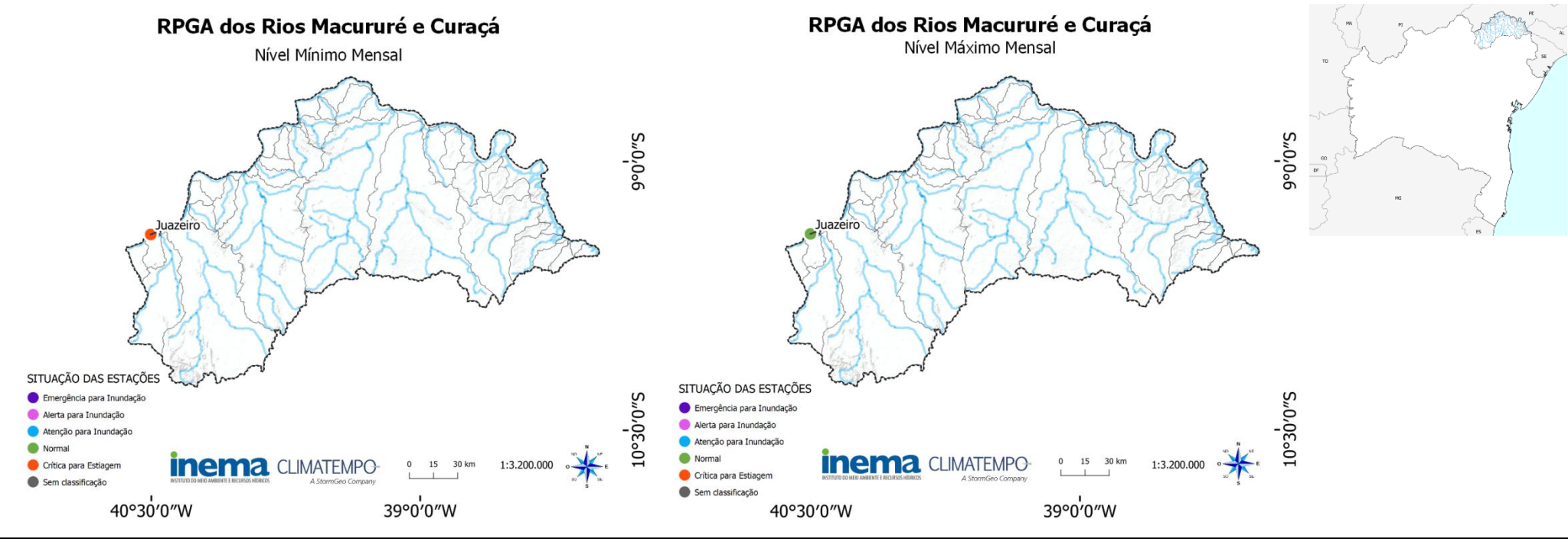


Figura 7 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco ao longo do mês de setembro de 2025

4.3.4 XIII - Rio Real

Na RPGA do Rio Real, a cota mínima mensal e máxima manteve-se dentro da faixa *normal*.

Tabela 5 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50290000	ITANHY	RIO REAL	Jandaíra	-	288 ²	261 ²	206 ²	122,8	219,0	239,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

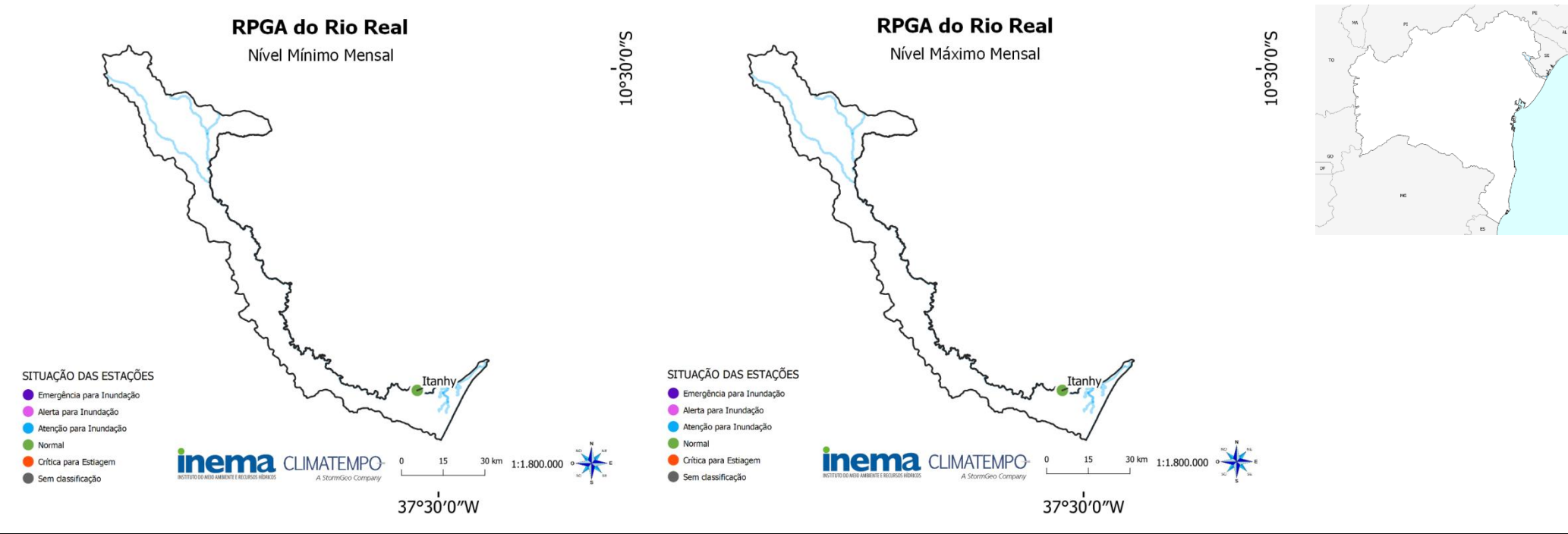


Figura 8 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Real ao longo do mês de setembro de 2025

4.3.5 XII - Rio Itapicuru

Na RPGA do Rio Itapicuru, as cotas mínimas e máximas permaneceram na faixa **Normal**.

Tabela 6 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50465000	QUEIMADAS	RIO ITAPICURU	Queimadas	-	209,0 ²	170,0 ²	86,0 ²	3,4	88,0	102,0
50520000	PONTE EUCLIDES DA CUNHA	RIO ITAPICURU	Tucano	-	343,0 ²	275,0 ²	-	2,6	82,0	90,0
50595000	USINA ALTAMIRA	RIO ITAPICURU	Conde	1054,04	737,04	566,04	472,02	77,4	474,0	487,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

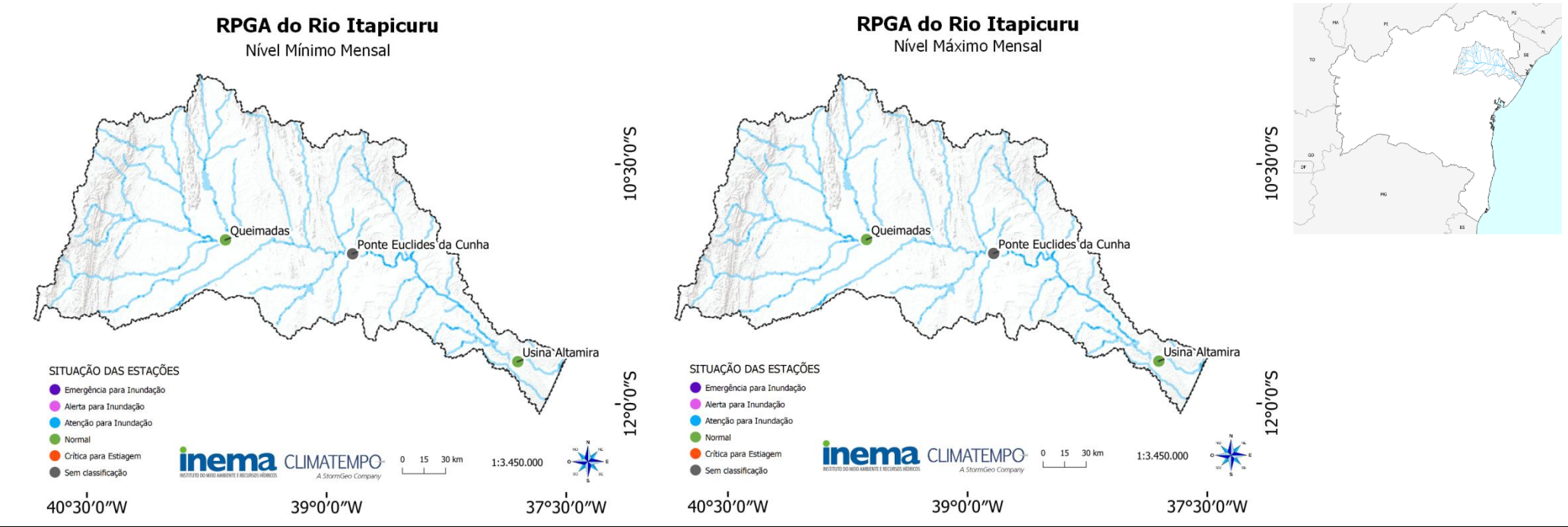


Figura 9 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Itapicuru ao longo do mês de setembro de 2025

4.3.7 X - Rio Paraguaçu

Na RPGA do Rio Paraguaçu, as cotas mínimas mensais classificadas como **Crítico para Estiagem**, enquanto as máximas permaneceram dentro da faixa de classificação **Normal**.

Tabela 8 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
51151000	FAZENDA TERRA GRAPIUNA	RIO UTINGA	Wagner	-	-	-	244 ²	-	236,0	244,0
51240000	ITAETÉ	RIO PARAGUAÇU	Itaeté	-	795 ²	705 ²	408 ²	8,0	384,0	493,0
51280000	IAÇU	RIO PARAGUAÇU	Iaçu	-	320 ²	257 ²	98 ²	0,0	91,0	126,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

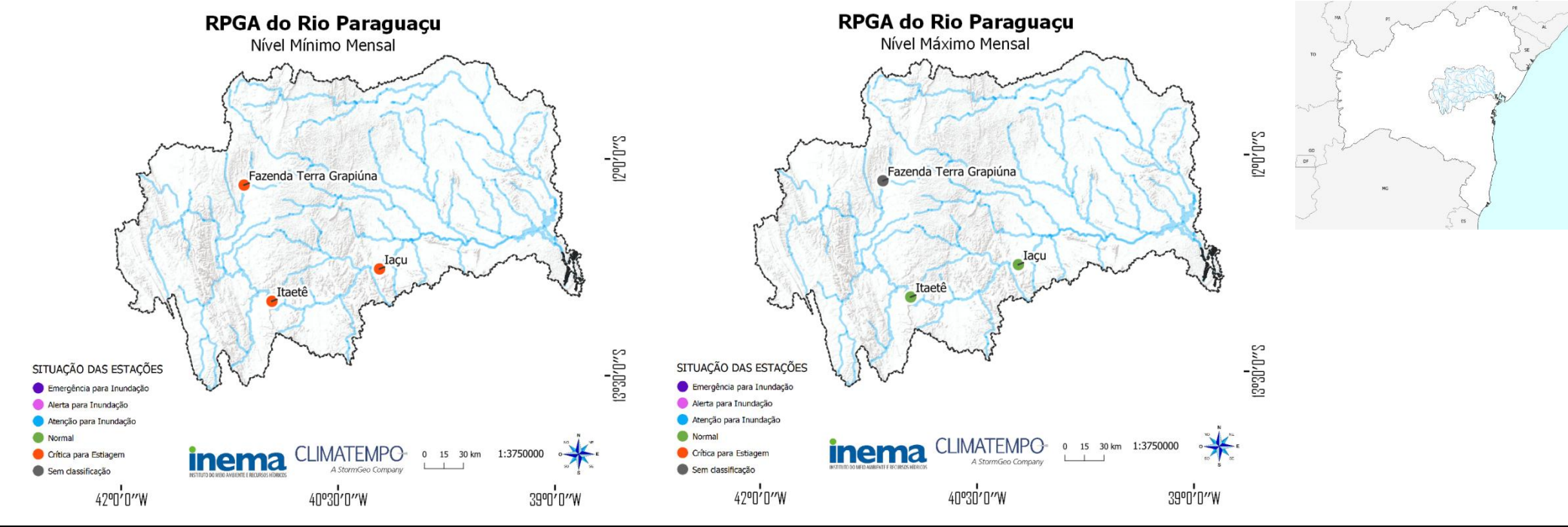


Figura 11 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Paraguaçu ao longo do mês de setembro de 2025

4.3.8 IX - Recôncavo Sul

A situação nas estações da RPGA do Recôncavo Sul a cota mínima mensal manteve-se dentro da faixa **normal**, enquanto a cota máxima foi classificada como **Atenção para Inundação**.

Tabela 9 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
51890000	NILO PEÇANHA	RIO DAS ALMAS OU JEQUIÉ	Nilo Peçanha	-	224,0 ²	211,0 ²	149,0 ²	133,6	162,0	218,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

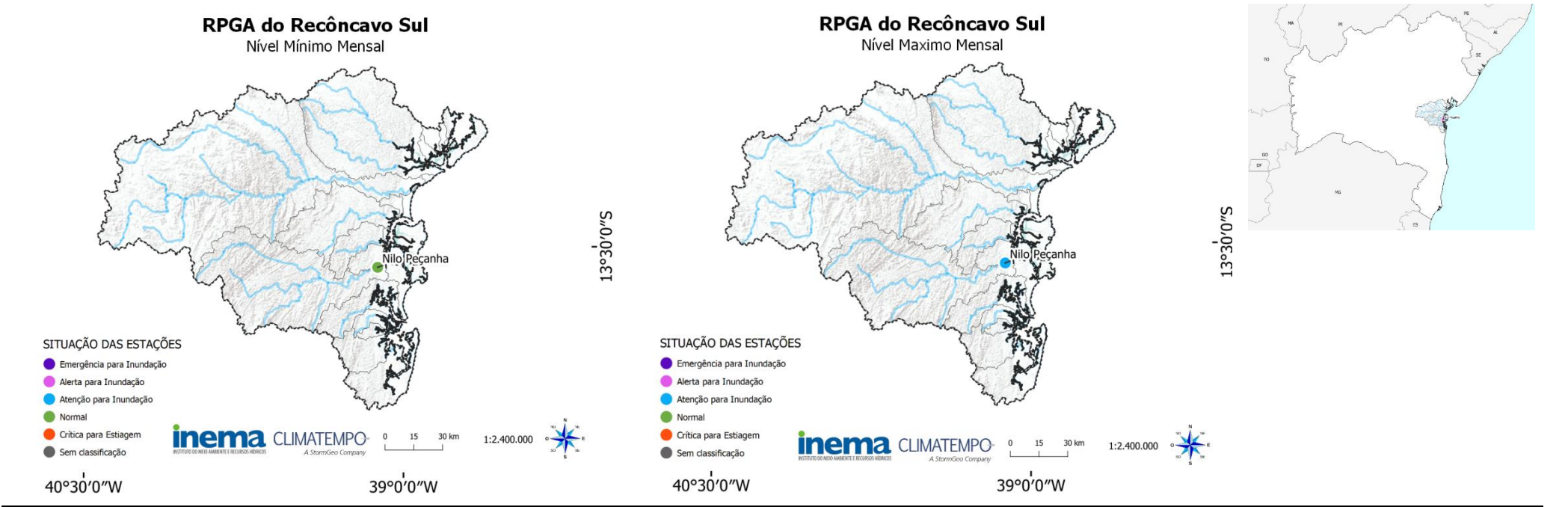


Figura 12 – Situação do nível dos rios na RPGA do Recôncavo Sul ao longo do mês de setembro de 2025

4.3.9 VII – Leste

Na RPGA do Leste, os níveis registrados apresentaram cotas mínimas e máximas mensais classificadas como **Normal**.

Tabela 10 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação²	Atenção inundação²	Crítico para Estiagem²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
53050000	ITAJUÍPE	RIO ALMADA	Itajuípe	355,0³	284,0³	213,0³	44,0²	27,0	50,0	120,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

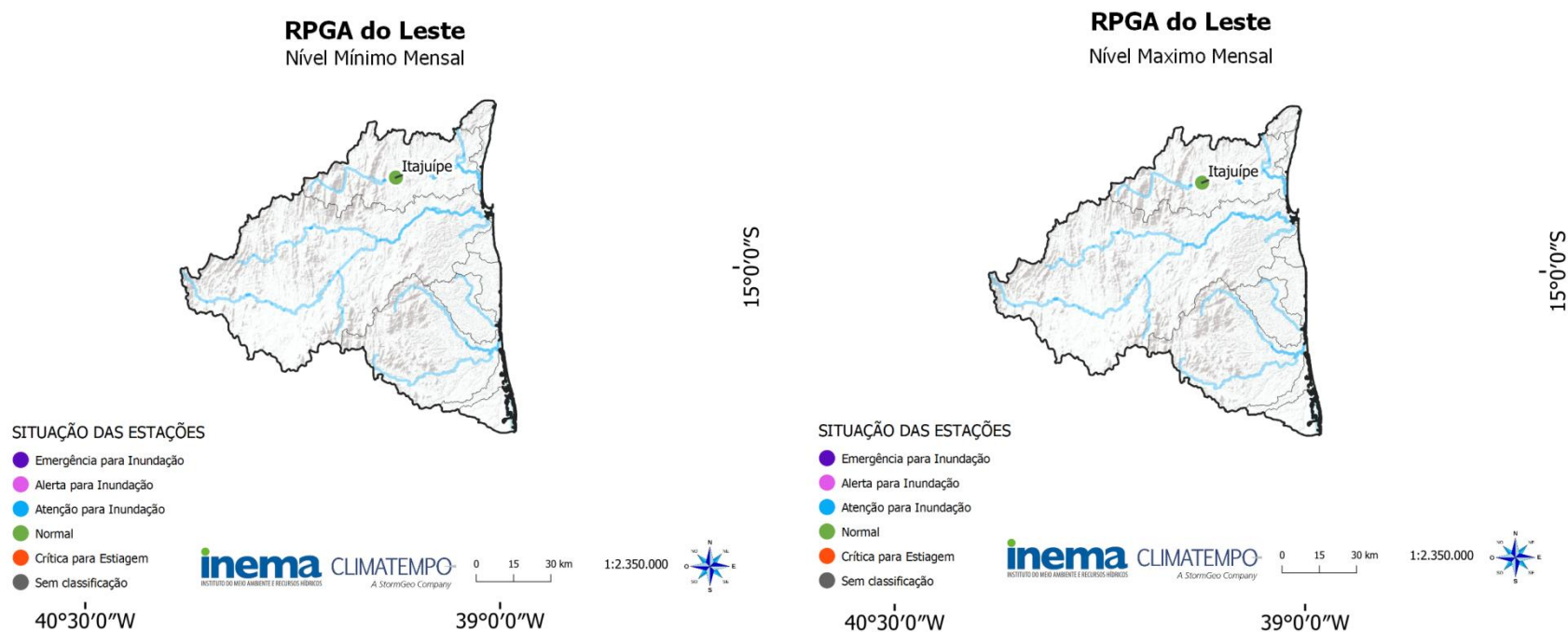


Figura 13 – Situação do nível dos rios na RPGA do Leste ao longo do mês de setembro de 2025

4.3.10 VIII - Rio Pardo

Na RPGA do Pardo, as estações apresentaram cotas mínimas mensais classificadas como **Crítico para Estiagem**, exceto as estações Cândido Sales e Inhobim as quais foram classificadas dentro da faixa **Normal**. Já as cotas máximas mensais foram classificadas como **Normal**.

Tabela 11 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de setembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundaçã ¹	Alerta inundaçã ²	Atenção inundaçã ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
53620000	CÂNDIDO SALES	RIO PARDO	Cândido Sales	-	231,0	201,0	110,0	4,8	110,0	126,0
53630000	INHOBIM	RIO PARDO	Vitória da Conquista	-	365,0	325,0	179,0	4,4	184,0	199,0
53780000	ITAPETINGA	RIO CATOLE GRANDE	Itapetinga	-	305,0	277,0	214,0	13,2	208,0	240,0
53880000	FAZENDA NANCY	RIO PARDO	Camacan	-	385,0	313,0	140,0	38,4	119,0	159,0
53950000	MASCOTE	RIO PARDO	Mascote	-	430,0	320,0	84,0	59,0	54,0	119,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

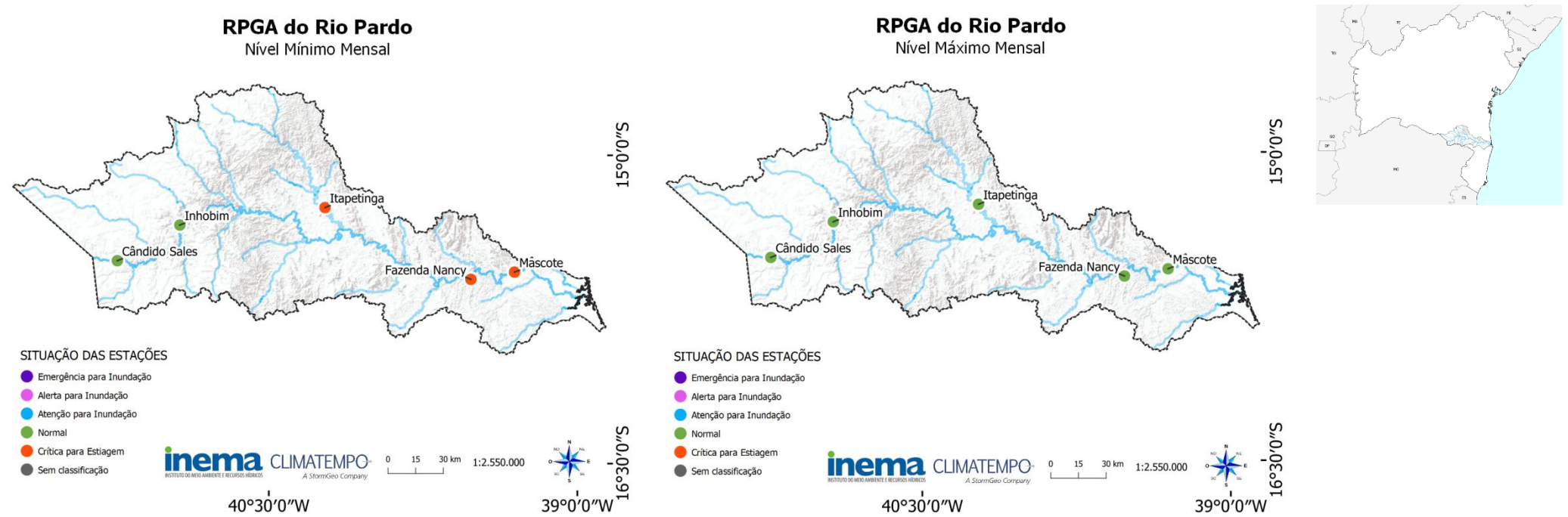


Figura 14 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Pardo ao longo do mês de setembro de 2025

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

5 MONITOR DE SECAS – SETEMBRO DE 2025

O Monitor de Secas é uma iniciativa de acompanhamento regular e sistemático da situação da seca no Brasil, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. A Bahia, por meio do INEMA, participa ativamente da elaboração e validação das análises que compõem esse monitoramento na região Nordeste.

A

Figura 15 resume as principais variações observadas no mapa referente ao mês de setembro de 2025, em comparação com o mês anterior. Nela é possível observar que o destaque foi o expressivo avanço das áreas de seca grave (S2) na região sudoeste e nordeste. Os impactos são de curto prazo (C) no Leste e de curto e longo prazo (CL) no restante do estado.

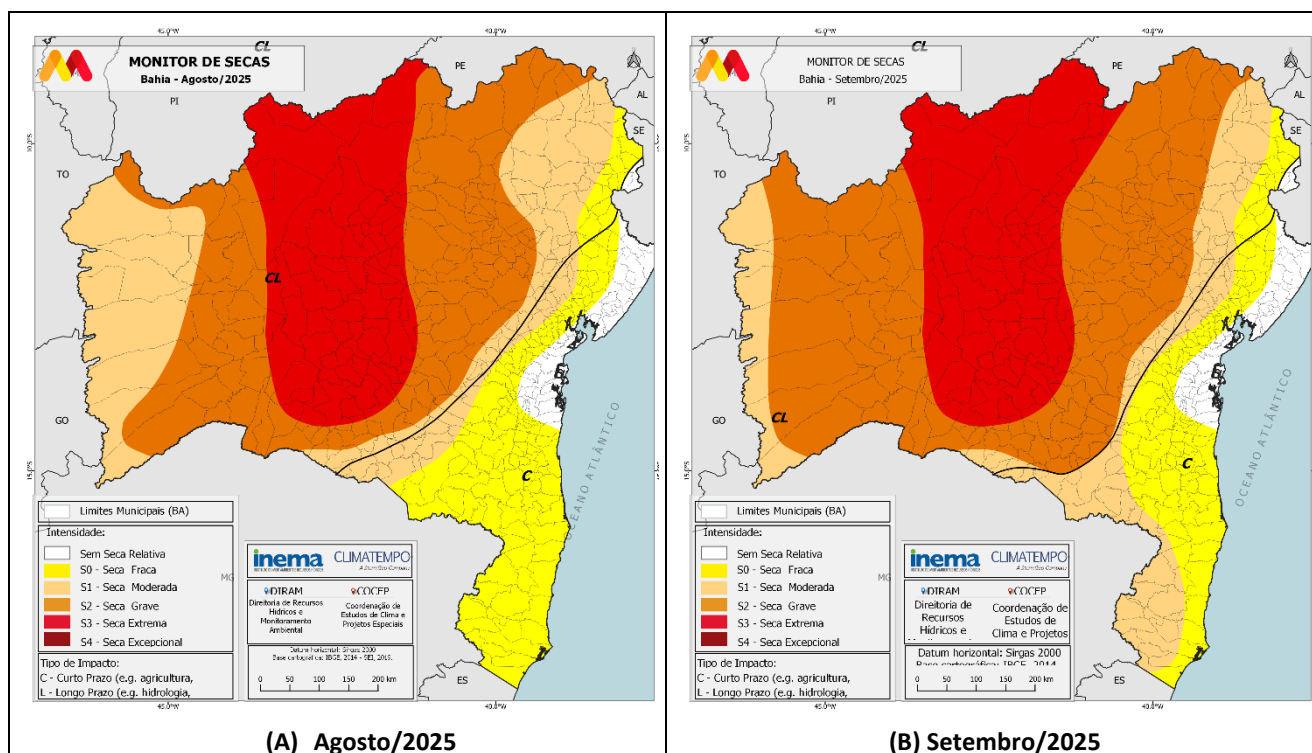


Figura 15 – Monitoramento das secas no estado da Bahia Agosto e Setembro de 2025

Maiores informações sobre o monitoramento da seca no Estado, acesse:

Site: <http://monitordesecas.ana.gov.br/>.

E-mail: saladesituacao@inema.ba.gov.br